

CHARAUDEAU, Patrick et MAINGUENEAU,
Dominique (sous la direction de).
Dictionnaire d'Analyse du Discours.
Paris: Seuil, 2002, 666 p.

Ida Lucia Machado**

Há quase 20 anos Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau vêm publicando – separadamente – interessantes teorizações sobre o tema “discurso” e, mais especificamente, sobre a disciplina que sustenta tal objeto de estudos, no âmbito da lingüística discursiva: a Análise do Discurso.

Qual não foi nosso prazer ao descobrir, conjugados, os talentos desses dois teóricos franceses na direção do recém-lançado *Dictionnaire d'Analyse du Discours*: vasta obra sobre a instigante disciplina que é a Análise do Discurso, este “Dicionário” aparece como o resultado de uma feliz colaboração, entre os citados autores e uma equipe de 27 (vinte e sete) renomados professores e pesquisadores franceses, que tiveram o fôlego de construir uma “catedral” discursiva composta de mais de 400 (quatrocentos) verbetes!

Mais que um simples “Dicionário”, onde encontraremos definições e explicações precisas e atuais (a maior parte delas

** Professora do Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras da UFMG.

bem detalhadas) sobre conceitos básicos da teoria discursiva, tais como *Acte de langage* (p.16-19), *Argument* e *Argumentation* (p.64-72), *Champ discursif* (p.97), *Connecteur* (p.125-130), *Contrat de communication* (p.138-140), *Formation Discursive* (p.269-272), *Genre de discours* (p.277-281), *Interdiscours* (p.324-326), *Stratégie de discours* (p.543-549), conceitos estes por nós escolhidos, a título de ilustração, entre tantos outros, o “Dicionário” traz em seu âmago outras (boas) surpresas para seus usuários.

Há um percurso “histórico” no “Dicionário”. Para começar, nele pulsa, de modo latente, disseminada ao longo de suas 666 (seiscentos e sessenta e seis) páginas, uma “pré-história” da Análise do Discurso, que pode ser vista em explicações formuladas sobre conceitos vindos de precursores tais como Roman Jakobson ou Charles Bally: é o caso das *Fonctions discursives* (p.377-378) para o primeiro e da *Stylistique* (p.550-552), para o segundo. Em seguida, deixando a “pré-história”, o leitor poderá se informar sobre conceitos que circundam a Análise do Discurso e que às vezes, precedem-na: saberá assim, qual é a diferença entre uma *Analyse de contenu* (p.39-41) e a Análise do Discurso, propriamente dita; o que designa a etiqueta ADF, ou em francês École française d’analyse du discours (p.201-202) e a dela decorrente *Analyse automatique du Discours* (p.36-37), indo depois para a *Lexicométrie* (p.342-345) ou para a *Linguistique Textuelle* (p.345-346): verá que esta última é uma disciplina auxiliar para a Análise do Discurso e não é a Análise do Discurso ela própria, confusão que às vezes pode ocorrer... O mesmo seja dito em relação à definição esclarecedora de *Analyse conversationnelle* (p.37-39).

Cabe lembrar, também, que o leitor aí encontrará uma definição para... *Analyse du Discours* (p.41-44)! E tal definição

é composta por um “Histórico”, algumas “Definições”, alguns “Grandes Pólos” culminando com a “Aparição da Disciplina”. Trata-se de uma história (condensada) da AD, que será muito útil para seus professores/pesquisadores e para seus alunos/orientandos, sobretudo os que se iniciam nesse domínio.

Outro ponto (entre os muitos) de destaque, a nosso ver, é o tratamento dado a fenômenos linguageiros tais como *Captation* (p.92-94), *Pastiche* (p.423), *Ironie* (330-332) *Litote* (p.346-348). Tomemos a título de ilustração esta última (litotes). Mais que simples figura, ela é vista em sua amplitude discursiva, ou seja: do ponto de vista de sua estrutura; do ponto de vista de sua interpretação e segundo a Pragmática con-temporânea. O “Dicionário”, que possui um prático sistema de “renvois”, remete-nos, neste mesmo item, a outros conceitos, entre os quais destacamos o de *Adoucisseur*: vamos deixar que o leitor “descubra” de que se trata...

Por outro lado, o “Dicionário” mostra que a Análise do Discurso, abordada em seus detalhes, por pesquisadores do nível de Catherine Kerbrat-Orecchioni, Christian Plantin, Simone Bonnafous, Jean-Michel Adam, Sophie Moirand, para citar apenas 05 (cinco) dentre os membros de uma prestigiosa equipe, mostra que a visão que é colocada sobre a Análise do Discurso, na França, não é tão somente aquela da “ADF” de Michel Pêcheux, como ainda é pressuposto por certos pesquisadores brasileiros.

Conceitos tais como “Pragmática”, “Pertinência” (ou “Relevância”), “Gêneros discursivos”, “Atos de fala”, “Face”, “Polidez”, “Máximas do Discurso”, etc, mostram que a disciplina não mais se limita às aquisições vindas de um só espaço geográfico e que, justamente por causa disso, tornou-se muito mais rica com a adoção ou assimilação de conceitos lingüísticos-discursivos vindos de países outros que a França.

Assim, o *Dictionnaire d'Analyse du Discours*, publicado e dirigido por Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau mostra, com grande transparência e cuidado a extensa gama de conceitos que envolvem o tema “discurso” e o seu estudo, nos dias de hoje. O que queremos dizer, em outras palavras, é que não será somente o pesquisador de origem francesa (ou que utiliza correntes teóricas vindas desse país) ou aquele que se dedica somente à Análise do Discurso que sairá beneficiado pela leitura/uso deste “Dicionário”. Por quê? A razão é simples. A Análise do Discurso é formada, como sabemos, pela imbricação de conceitos vindos de diferentes disciplinas. Mas é a Lingüística que é a sua base, o seu ponto forte, a sua “âncora”. Ora, o “Dicionário” não negligencia, em momento algum, este fato, trazendo definições para conceitos fundadores, sem os quais a Análise do Discurso não teria, certamente, a segurança para se afirmar como “disciplina” pertencente ao campo de Estudos Lingüísticos, no momento atual.

O “Dicionário”, enfim, tem um grande mérito: os seus organizadores e autores que com eles colaboraram, expõem os diferentes conceitos através de uma linguagem simples e clara, evitando toda e qualquer “nebulosidade”... fator este aliás, que não combinaria com a liberdade (e com uma certa “antropofagia”) própria à disciplina que inspirou a criação desta obra.